

## **PROJETO ARTÍSTICO PEDAGÓGICO COHAB-TABLADA: YOGA E DRAMA NO PROCESSO DE ENSINO DE TEATRO**

THAYNÃ GERALDO DO NASCIMENTO CAETANO<sup>1</sup>  
FABIANE TEJADA DA SILVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – tgnc29@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – tejadafabiane@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto artístico pedagógico elaborado na disciplina Extensão, Teatro e Comunidade (ETC), foi proposto com atividades unindo o *Drama como Método de ensino* e exercícios tradicionais do Yoga. O projeto foi desenvolvido em uma casa na comunidade COHAB- Tablada, bairro da cidade de Pelotas, adaptada para esta atividade; a sala e a área externa da casa eram nossos ambientes de prática teatral. Em encontros quinzenais, iniciados no mês de maio, aos fins das tardes de sábado, experimentamos atividades extensionistas na comunidade. Tendo em vista que o componente curricular de ETC atende a proposta de *curricularização da extensão* (EXT) prevista no projeto pedagógico do curso de Teatro-Licenciatura da UFPel. Recorrendo à ideia hindu-filosófica de que o criador do teatro, Brahmã, teria se utilizado da Yoga para compor as definições do drama (GOSH, 1951), exercícios de equilíbrio, autopercepção e respiração são utilizados na preparação prévia do corpo. Consequente, foram selecionados exercícios voltados à construção de uma narrativa desenvolvida com os alunos; a partir do Drama Learning (RADCLIFFE, 1998). Fundamentalmente, conceitos pedagógicos dialógicos e construtivistas moldaram a abordagem das aulas; conforme a proposta, o conhecimento é construído pelo sujeito, submerso no meio, e não transmitido pronto (PIAGET, 1998); assim como no diálogo encontra-se o fundamento para o processo educativo (FREIRE, 1970). Além disso, o espaço de observação do 'Drama Infantil'(SLADE, 1954) foi agregado ao tempo de aula, mesmo com uma turma multi etária; contribuindo para a modulação das aulas seguintes.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Após a iniciativa da comunidade, na COHAB-Tablada, em buscar um professor de teatro para colaborar na montagem de espetáculos para o Grupo Metamorfose, aliado com a prática de EXT proposta pela disciplina de ETC foi elaborado e aplicado um modelo de plano de aula com a seguinte estrutura: Observação/preparação - Nesta etapa são utilizados artifícios de estímulo sutil, como retrospectiva guiada dos eventos pessoais desde a última aula e posterior associação aos temas já trabalhados e sugestões de postura e respiração.

Trazendo resoluções sobre os últimos acontecimentos dos alunos as quais eles possam associar de forma autônoma ao trabalho desenvolvido. Neste momento também é avaliado quais das propostas elencadas por mim àquela aula serão exequíveis. Desta pré-seleção de propostas, mantenho um diário de notas. Aquecimento - utilizou-se exercícios adaptados do Hatha Yoga Pradipika (MARTINS, 2017) para trazer os alunos ao estado presente, concentrado e de consciência corporal. Também são aqui trabalhados conceitos de comunicação vocal e não vocal. O uso da yoga na preparação teatral justifica-se no fundamento das práticas dramáticas na tradição hinduísta: O teatro, segundo o NatyaSastra (GHOSH, 1951), nasce do pedido dos deuses à Brahmã, deus da criação. Eles queriam uma arte que servisse não só para entreter, mas também para ensinar valores e representar as diferentes dimensões da vida humana. Brahmã teria escrito o 'Quinto Veda'; que é um tratado milenar onde são definidos os conceitos do que é teatro e suas funções. Para as próximas etapas do projeto foram usados exercícios das apostilas dispostas no referencial (RADCLIFFE, 1998) e (VIOLA, 1963). Individualização - o objetivo nesta fase é envolver o aluno, de forma semi individual, a integrar-se em um prática que está a ser feita por outrem simultaneamente; mesmo que em projetos individuais. Integração - aqui, jogos da mesma fonte do bloco anterior, com contexto cultural e coletivo são propostos. Os alunos agora devem cooperar em certa medida ou ao menos dedicarem-se a uma atividade compartilhada pelo grupo como um todo. Nesta altura são, também, introduzidos jogos dramáticos. Desintegração - a dinâmica dos jogos muda e começam a adotar abordagens mais provocativas. O grupo é fragmentado em pequenos grupos para trabalharem afastados em um tema ainda em comum, que traz como acessórios (lúdicos ou físicos) das dinâmicas desenvolvidas na etapa anterior. Outro aspecto trazido aos exercícios agora é também a confiança e contracenação entre os indivíduos pertencentes a um pequeno grupo. Jogos cênicos - os jogos agora adotam dinâmica cênica, propriamente dita; ou seja, são definidos limites claros entre plateia e performance. Os pequenos grupos podem ser mantidos ou integrados em grupos médios. Ensaios/produção - paralelamente o grupo desenvolve ensaios, onde se produziram o texto e a cenografia. Foram utilizados os elementos criados em aula como ferramentas criativas; como o 'objeto de fala', que a princípio era uma bolinha que permitiria o aluno a falar e ser ouvido sem interrupções e hoje tornou-se um fantoche. Com o tempo estes momentos de ensaios passaram a integrar as aulas até tomá-las por completo. A comunidade, trouxe a necessidade de uma reunião extra a fim de remodelar os planos. Hoje seguimos com dois grupos distintos: um apenas interessado em prática cênica e outro interessado nas aulas com a comunidade. O projeto artístico pedagógico não foi fixo, mas justamente moldado para ser um suporte de orientação no momento do planejamento das aulas. Além de estar também sujeito ao momento social da comunidade e sua aceitação e integração à dinâmica proposta.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a carga horária da disciplina ser cumprida, o projeto almeja prosseguir produzindo; pois já tem data marcada para apresentação de atividades na semana da criança em outubro de 2025. Atualmente, já criamos desenhos de idéias lúdicas, como cenários, personagens e abstrações a depender do aluno; um roteiro em cinco atos, modelos de personagens e arquétipos, impressões vocais; estratégias de carácter técnico como sonoplastia; e, por fim, prática em leitura dramática. Todas as ações nasceram espontaneamente a partir do interesse coletivo e comunitário. Processo no qual a participação do professor é sugestiva e técnica, mostrando perspectivas criativas a serem moldadas. Propondo autonomia para que os sujeitos participantes das atividades possam entender a importância dos seus saberes que se conectam com as propostas levadas pelo professor de teatro no projeto artístico.

Esta experiência reforça a ideia de que o teatro é uma linguagem artístico pedagógica poderosa, capaz de propor processos educativos que integrem sujeitos da comunidade respeitando seus saberes e histórias.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BHARATA. **The Nāṭyaśāstra**. Vol. I. Tradução de Manomohan Ghosh. Calcutá: The Royal Asiatic Society of Bengal, 1951.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. Original de: La psychologie de l'enfant, 1966.

RADCLIFFE, Brian. **Drama for learning**. London: Network Educational Press, 1998.

SLADE, Peter. **Child drama**. London: University of London Press, 1954.

SPOLIN, Viola. **Improvisation for the theater**. Evanston: Northwestern University Press, 1963.

SVĀTMĀRĀMA. **Haṭha-Yoga-Pradīpikā**: uma luz sobre o Haṭha-Yoga. Tradução comentada por Roberto de Andrade Martins. São Paulo: Mantra, 2017.